

## Água um bem finito – Reúso

fonte: (Pedro Caetano Sanches Mancuso –Reúso de Água)

Há muito tempo ouve-se falar que a água é um bem finito. Muitos classificam-na como o insumo do século, e afirmam ainda que ela será causa de conflitos internacionais em razão de sua disputa.

Essas afirmações têm um ponto comum. Classificam a água, ou melhor, sua disponibilidade, como um dos fatores mais importantes dos nossos tempos.

Não há por que ter dúvidas:

Quem detiver controle sobre a quantidade e qualidade desse produto terá em suas mãos trunfos que permitirão obter vantagens inimagináveis.

O Brasil é um país privilegiado nesse aspecto. Em seu território se localizam as mais extensas bacias hidrográficas do planeta.

No entanto, muitas delas estão distantes dos principais centros populacionais e industriais do país, o que ocorre também com as maiores potências mundiais, que demandam água em quantidade e qualidade cada vez maiores.

Insumo básico de quase todos os processos industriais, a água é vital para a produção de alimentos.

Ao mesmo tempo, o crescimento da população vem demandando, continuamente, água em quantidade e qualidade compatíveis.

Muitos dos mananciais utilizados estão cada vez mais poluídos e deteriorados seja pela falta de controle, seja pela falta de investimentos em coleta, tratamento e disposição final de esgotos e na disposição adequada dos resíduos sólidos.

Além disso, novos mananciais, necessários para suprir essas demandas, encontram-se cada vez mais distantes dos centros consumidores.

Em conseqüência, a produção de água de boa qualidade, dentro de padrões mundiais de potabilidade, torna-se cada vez mais onerosa, induzindo-se a priorização do abastecimento para consumo humano.

Ao mesmo tempo, a adoção de tarifas escalonadas vem, gradualmente, tornando proibitivo o uso de água potabilidade para processos industriais.

Considerando a limitação dos mananciais de superfície, é provável que, em um futuro não muito distante, as águas subterrâneas venham a ser preferencialmente destinadas ao abastecimento público.

Em decorrência dessas tendências, uma alternativa para a atividade industrial é a de **utilização da água de reúso**. O termo água de reúso passou a ser utilizado com maior freqüência na década de 1980, quando as águas de abastecimento foram se tornando cada vez mais caras, onerando o produto final quando usadas no processo de fabricação.

Como o preço do produto, ao lado de sua qualidade, é fator determinante para o sucesso de uma empresa, a indústria passou a procurar, dentro de suas próprias plantas, a solução para o problema, tentando reaproveitar ao máximo seus próprios efluentes.

Uma gama de processos foi desenvolvida visando à redução de custos, tendo obtido melhores resultados aqueles que utilizaram com sucesso esses métodos.

**Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental**  
[rocha@mdbrasil.com.br](mailto:rocha@mdbrasil.com.br) – [www.outorga.com.br](http://www.outorga.com.br) – [www.rochaoutorga.hpg.com.br](http://www.rochaoutorga.hpg.com.br)